

ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (Pós Crítica\UNEB)¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo principal analisar as práticas de ensino da Leitura literária para Educação infantil desenvolvidas no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santo Antônio em Alagoinhas-BA com o intuito de identificar como são construídos através do currículo e da atividade docente os saberes para o ensino da leitura literária na formação do pedagogo. Para consecução desse objetivo pretendemos analisar no currículo do curso, os componentes voltados para o ensino da leitura literária, em seguida identificar nos planos de curso a pertinência do ensino da literatura para a formação do pedagogo e conseqüentemente, cotejar as práticas de ensino literárias com a proposta de formação do curso de Pedagogia. Este estudo se justifica por trazer à luz das discussões uma problemática de contornos nebulosos, isto é: a inquietação do estudante de pedagogia com a sua formação no tocante ao preparo para enfrentar o processo de iniciação da criança no mundo da leitura e da escrita. Face a essa exposição, a pesquisa que ora se apresenta é de natureza qualitativa com abordagem documental, observação *in loco*, promoção de vivências literárias que se caracterizam como uma proposta de coleta de dados.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Formação.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos no processo de formação de leitores logo levamos o pensamento aos nossos alunos do período de escolarização, aqueles que estão cursando as series do ensino fundamental e médio. Claro que essa preocupação é válida, pois são os novos leitores em formação e que terá toda uma vida para praticar o ato de ler. Mas em alguns momentos durante minha vida profissional enquanto professor do ensino superior me peguei a pensar nos alunos da graduação, especificamente do curso de licenciatura em Pedagogia. Me questionei quanto a formação dessas leitoras, futuras formadoras de leitores.

Procedendo desse pensamento, buscarei analisar nesse processo de aprendizagem durante as aulas do componente curricular Oficina de Língua Portuguesa I, como a prática de leitura é realizada por parte daquelas futuras professoras mediadoras. Essas futuras profissionais devem ter consciência de que o gosto e a pratica da leitura são pré-requisitos de um bom formador de leitores.

O professor é um mediador de conhecimentos, deve buscar está sempre informado para levar aos seus alunos essa mediação dos mais diferentes assuntos que estão transitando pelos últimos acontecimentos da sociedade a qual pertence.

A formação do professor vai desde a graduação a uma formação permanente. O desenvolvimento profissional não deve ser apenas pedagógico, mas um conhecimento de si mesmo e de seu trabalho. Daí comecei a pensar na formação de leitores dos graduandos do curso de

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica UNEB), Linha de pesquisa: Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz. Endereço eletrônico: professorfabiofernandes@gmail.com.

Pedagogia. Como esses estudantes desenvolvem a prática de leitura enquanto futuros formadores de leitores? Qual a relação delas com a leitura literária? Partindo desses questionamentos penso em uma atividade de leitura literária na sala de aula levando para elas textos do gênero literário. Logo após dessa atividade estarei em análise e tratamento dos dados nos apropriaremos da análise de conteúdo, a partir da criação de categorias de análise que nos darão a dimensão da simetria existente entre o currículo do curso de Pedagogia e a sua efetiva aplicação na formação dos pedagogos no que concerne ao ensino da Leitura Literária para Educação Infantil.

PRÁTICA DE LEITURA E DESENVOLVIMENTO DO LEITOR

Quando penso na prática do ato de ler, penso como uma prática que vem contribuir no desenvolvimento sujeito que não só estimula essa prática no caso do professor quanto para o sujeito que está sendo estimulado para tal. Esses dois sujeitos são os elementos que no momento da prática trocam informações, conhecimentos que acabam influenciando no ato dessa atividade que necessita dos conhecimentos prévios desses sujeitos para que possam não só facilitar a prática, mas também contribuir na tarefa de produzir sentido ao texto lido.

Assim o sujeito estará num processo de desenvolvimento, trocando conhecimento que o fará não mais aquele sujeito que iniciou a prática da leitura. Essa prática é uma atividade libertadora através dela conseguimos ser mais livres, conseguiremos realizar a criticidade sobre os mais diversos assuntos que são expostos. Para isso o professor não deve desenvolver o ensino da leitura como um ato mecânico. Não é apenas um ato de decodificação de signos, é um ato de pareamento com os nossos conhecimentos prévios. Uma atividade que requer uma reflexão do que está sendo lido. Construindo uma consciência crítica influenciando na construção identitária dos sujeitos envolvidos na prática da leitura.

Por isso pensar em uma prática que não traga apenas um exercício que trabalhe apenas o reconhecimento dos signos expostos nos textos, mas incentivar uma análise desses signos e a produção de sentidos. É necessário que o leitor tenha conhecimento do que está lendo e interação entre o texto e o conhecimento de mundo. Sendo assim, conseguirá fazer uma construção de sentido. Temos que pensar que o sentido não está somente no texto, mas que se constrói a partir dele.

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. (KOCH, 2011, P. 30).

O ato de ler deve ser compreendido como uma interação texto sujeito. Desta forma podemos afirmar que a leitura é uma atividade onde o leitor realiza um trato com outros conhecimentos. O conhecimento prévio e as experiências devem ser levados em consideração para que possa ser uma atividade ativa de compreensão. O sujeito leitor é o construtor de sentidos no processo da leitura.

O ato de ler deve entrar na vida das pessoas de forma livre e prazerosa. Não sendo um ato de opressão e que buscar um encaminhamento para pensamentos engessados e reprodutivos. A leitura é um ato de liberdade, de viagem do sujeito. Uma relação com o outro de forma livre. Nós educadores devemos buscar apresentar a leitura aos nossos alunos de forma que os encante. Apresentando através de estratégias caminhos para uma prática libertadora, uma prática política, uma prática social que vai conduzi-los ao espaço de discussões sobre diferentes assuntos que compõe seu cotidiano.

Devemos ter consciência que os bons leitores não são aqueles que compreendem os textos lidos, mas aqueles que sentem e prazer pela leitura, que constrói um envolvimento com o texto. Mas para isso precisa ter claro o objetivo da leitura do texto. Não devemos ter a leitura apenas como um simples ato de decodificação, e sim, como um ato prazeroso, com retomadas ao texto, uma leitura íntima com o texto.

Isso quer dizer que a decodificação não seja necessária. Claro que é., mas a leitura vai além da decodificação dos signos linguísticos. A aprendizagem da leitura vai depender das intervenções realizadas por nós professores. Temos que tomar como base que os textos escritos contribuem para a autonomia das pessoas. Por isso é importante antes de se pensar em uma prática de leitura, buscar fazer uma prévia dos assuntos que o público alvo tem mais familiaridades. A leitura deve tida como uma forma de aprendizagem, (SOLÉ, 1998) mostra essa perspectiva quando fala do sujeito leitor como questionador do seu próprio conhecimento:

Formar leitores autônomos também significar formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, que lê deve ser capaz de interroga-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, P 72).

A leitura é um procedimento, um caminho para se atingir uma meta. Para ler, temos que ter objetivos. Compreender e entender o que estamos lendo. Criando estratégias de leituras. Essas estratégias não são técnicas de leituras, não são receitas de como se ler. Mas estratégias de como chegar ao texto, como viver o texto, como tornar um ato de prazer, é eleger critérios para atingir os objetivos propostos pela própria leitura. Essas estratégias vão de um professor modelo, aquele que demonstrar o gosto e a prática pela leitura, uma participação guiada por esse profissional, passando pela leitura partilhada, verificações de hipóteses, resumo e reescrita do texto lido como também

elaboração de questões sobre o que foi lido. Incentivando uma relação de interesse e aproximação com a prática da leitura.

“O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão texto.” (KLEIMAN, 2016, P. 92). O professor mediador da prática da leitura deve antes de realizá-la buscar identificar e compreender os aspectos cognitivos dos sujeitos envolvidos. Assim, a prática passa a levar em conta as várias maneiras de compreensão do está sendo trabalhado, nesse caso o texto. Tendo um leque de possibilidades de compreensão da ideia central que o texto apresenta.

Devemos lembrar que um texto tem como função principal expressar uma ideia que deve ser lida criticamente, por mais isento que ele se apresente, sempre vai estar num contexto social que contribuiu na sua escrita e também na hora de ler.

“Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”. (KLEIMAN, 2016, P. 13).

Essa sociabilização é refletida em nossas ações enquanto leitores, colocamos em nossas leituras nossos conhecimentos prévios e ideias que nos move. É o olhar de um sujeito que já carrega uma bagagem que foi se formando de acordo com os contados que temos durante toda nossa vida. É a interação que nos permite formar essa bagagem de conhecimentos, no momento que estamos em contato com o outro, estamos trocando experiências, vivenciando o que outras pessoas vivem, e elas o que vivemos. Mas isso não só acontece no contato físico, a leitura também permite essa experiência com o outro. Através dos textos do outro temos a chance de conhecer outros sujeitos que compõem determinados grupos sociais.

E é nessa interação que acontece no decorrer da leitura que o leitor se torna um sujeito experiente, que torna o ato de lê uma tarefa consciente, intencional e reflexiva. Para isso o formador de leitor precisa ter consciência que essa tarefa deve ser fundamentada nas particularidades que compõem o texto.

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

O texto literário é polissêmico, nele está presente a representação de um pensamento que nos dá uma oportunidade de interpretar de acordo com os nossos conhecimentos. Novas inquietações que muitas vezes buscamos nesse gênero textual a relação com o contexto do qual estamos inseridos.

A construção desse texto é carregada de inquietudes que são retratadas a partir do cenário e personagens que o compõem. As narrativas mostram situações do cotidiano de muitos de nós leitores.

A leitura realizada desse tipo de texto é algo inesgotável, pois apresenta-se como uma maneira de desestabilizar outros textos que nos compõem. Ajuda a desconstruir modos de pensamentos que nos são impostos, revela um novo olhar a ser questionado, que permite enxergar outras possibilidades fazendo surgir novos questionamentos.

A presença do texto literário na formação de leitores e na formação de professores é uma tentativa de fazer com que os envolvidos estabeleçam uma boa relação com o texto literário e desenvolva a oralidade. Já que muitos alunos não se expressam durante as aulas. Uma vez lido, o texto literário faz com que esses alunos se sintam com vontade de se expressar depois da leitura. Sendo provocados a partir dos sentidos que são construídos pelo texto.

O texto literário é um complexo fenômeno estético no qual o autor e leitor partilham um universo fictício, um conjunto de referências culturais e uma língua. É um discurso que se destaca pela sua elaboração artística diferenciada, capaz de despertar no leitor algo que se costuma denominar de prazer estético. É também o resultado de uma visão ou interpretação pessoal das condições sociais, políticas e econômicas de um povo em um dado momento de sua história. (CRUZ, 2012, p. 76).

A leitura de um texto literário nos faz viajar no tempo, a partir dele podemos criar possibilidades de imaginação e criação de novas histórias. Esse tipo de escrita é um conjunto de questões sociais que são expressados pelos (as) autores (as) sempre levando em consideração as questões que os (as) rodeiam. Questões essas que podem ser de cunho pessoais e/ou sociais. Um meio de comunicação com o mundo, já que é um canal de comunicação entre o autor (a) com os leitores.

A relação criada entre o texto os seus leitores fazem com que se construa um relacionamento entre três mundos, o mundo da literatura, o da leitura e dos leitores. Uma relação de descoberta, de compreensão de reconhecimento daquilo que está sendo lido com o cotidiano. Um exercício de busca pelos significados que vão sendo criados durante a leitura, levando cada página lida a um novo caminho de descobertas e até mesmo de respostas para nossas inquietudes ou levando a novos questionamentos.

Fazer leitura de um texto literário é buscar nas letras uma aproximação com o outro. É desvendar novos caminhos, conhecer outras possibilidades de pensar e refletir sobre as diferentes ideias que cada autor apresenta.

As práticas realizadas com esse tipo de texto muitas das vezes são confundidas com momentos de recreação, o que não deve acontecer, pois a leitura literária contribuir não só na formação do

leitor, como também sustenta uma discussão em torno de diferentes assuntos e contribui com a autonomia desse sujeito.

O contato do leitor com o texto literário não deve apenas se resumir em uma ação de reconhecimento de signos linguísticos, esgotando-se apenas nas questões gramaticais do texto. Deve ser um contato que possibilite um despertar das habilidades do sujeito leitor, tornando-o um ser comunicativo, crítico e ativo junto a sociedade que pertence.

Sendo assim, devemos oportunizar nas práticas realizadas em sala de aula, um contato com a leitura de textos, principalmente textos literários. Esses contribuem de forma direta com o desenvolvimento do leitor. Pois através desse gênero textual podemos trabalhar o letramento do sujeito. Partindo da ideia que: “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. (SOARES, 2016, P. 72), podemos reconhecer e afirmar o quanto o texto literário deve se fazer presente na formação de leitores, já que no processo de letramento a interação com outros sujeitos contribui em seu avanço intelectual.

CONSIDERAÇÕES

A identidade cultural do sujeito em escolarização se constrói na troca de conhecimentos, de saberes sejam eles dentro ou fora da escola. Toda e qualquer situação que discuta cultura é importante para uma discussão somatória junto aos alunos enquanto sujeito que estão construindo uma identidade cultural.

E a leitura literária é uma ferramenta para essa construção. Pois esse tipo de texto é forma de comunicação que traz convenções pertencentes à sociedade e a cultura que vivemos. Dessa forma podemos pensar como ferramenta no processo de letramento.

Uma pesquisa que tem como interesse o trabalho direto com a formação de leitores, tem uma relevância muito grande para a educação já que não estamos apenas pensando na formação do leitor aluno do período de escolarização, mas estamos preocupados com a formação dos novos educadores que vão para sala de aula mediar a formação de novos leitores com objetivo de tornar sujeitos ativos no ato de ler.

E para fazer essa tarefa acontecer a utilização do texto literário como ferramenta da pesquisa traz um olhar diferenciado para os estudos em torno de gênero textual. Estaremos não só discutindo da importância da leitura, a formação do educador, como também o método receptivo do texto literário em sala de aula, seja ele na graduação ou na escola.

Sendo assim é pertinente as leituras e estudos realizados para contribuir no desenvolvimento dessa pesquisa. Até aqui observamos que a leitura literária se faz necessária na formação de leitores.

Uma vez que essa prática contribui não só na formação do leitor quanto na sua formação enquanto sujeito de uma sociedade que precisa criticidade desse sujeito ativo em suas ações quanto membro desse espaço social.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. *Leitura Literária na escola: desafios e perspectivas em um leitor*. – Salvador: EDUNEB, 2012.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura – teoria e prática*. 16ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção de sentidos*. 10.ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed; 3. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling – 6. ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.